

Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BELO HORIZONTE, 25 DE JULHO DE 1959

NA SUA PASSAGEM PARA A RESERVA, COMO OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS.

É com emoção que me despeço dos meus caros companheiros da Polícia Militar. Durante tantos anos, na minha qualidade de oficial-médico, fui um dos vossos, integrado nesta Fôrça, vivendo os seus problemas, participando de suas lutas, empenhando-me em bem servir. Durante muitos anos — pois faço parte dêste quadro desde 1931 — vivi na intimidade de nossos camaradas de farda, oficiais e soldados, aprendendo a conhecer as qualidades, o devotamento, o espírito de sacrifício dos que tanto contribuíram para tornar respeitada e querida a nossa corporação.

Podemos orgulhar-nos do uniforme que vestimos, pois, graças a um crescente aperfeiçoamento do espí-

542

541

rito que nos anima, através do tempo e em conseqüência de um progresso não apenas técnico-militar, mas também resultante de uma consciência cada vez maior de nossa missão, nos tornamos autênticos servidores da ordem pública, da justiça, da paz social.

543

No momento em que encerro oficialmente a minha carreira nesta corporação, depois de ter sido, também, seu chefe, como Governador do Estado, posso proclamar com a mais íntima alegria que logramos uma grande vitória, fazendo a Polícia Militar atingir a plenitude de seus objetivos. Coloca-se esta corporação rigorosamente a servico da lei; e com a evolução dos costumes políticos, estamos a salvo da contingência de nos submetermos ao mandonismo político de qualquer espécie, ou a qualquer forma de opressão. Ao Contrário, estamos permanentemente mobilizados para manter a ordem, para garantir a liberdade, para não permitir que o sistema de franquias democráticas em que vivemos seja deturpado em suas nobres finalidades. Não servimos a facções e partidos, mas ao interêsse da trangüilidade coletiva — beneficiando, assim, a todos os mineiros. Já que o momento se apresenta propício, cabe-me acentuar o quanto deve o saneamento das fermentações da política ao procedimento limpo, correto e digno da nossa corporação.

544

Neste momento medito bem, e faço o balanço do muito que, a crédito da Polícia Militar, está consignado no processo de autêntica democratização de nosso Estado. Elevando-nos sempre, aprimorando a nossa conduta, colocando-nos rigorosamente dentro do mais alto sentido de nossa missão, foi-nos dado colaborar para o advento do que aí está: a democracia praticada e não apenas pregada. Na fidelidade, no desvêlo, no discernimento e na correção com que a Polícia Militar de Minas se desincumbe de sua nobre tarefa, encontrou o eminente Governador Bias Fortes um firme ponto de

apoio, uma base segura, para que pudesse desenvolver a admirável ação política que hoje o recomenda à estima e ao respeito de todos os brasileiros, sejam correligionários, sejam adversários. Com efeito: sem deixar de ser homem de partido, sem perder a sua vigorosæ personalidade de militante partidário, êsse estadista ilustre pela estirpe e pela obra deu ao Brasil um extraordinário exemplo de como os embates e controversias, naturais e necessários numa democracia representativa, podem sob um govêrno esclarecido, antes fortalecer que diminuir o prestígio das instituições. Ninguém, em Minas, é perseguido ou há de esconder-se por ter idéias. Os partidos da oposição desfrutam garantias iguais às dos que detêm o poder conquistado em eleições livres. E o chefe do govêrno poderá, ao têrmo do seu mandato, descer as escadas do Palácio da Liberdade para ser recebido, indistintamente, nos braços de todos os cidadãos.

É-me grato considerar que a Polícia Militar de Minas, em sua ampla esfera da atividade, colaborou para o êxito desta sábia orientação política. Cumpri o vosso dever; e o vosso dever é, resguardando a autoridade e a lei, não permitir o abuso, a opressão e a desordem, que é a maior de tôdas as opressões.

Sois Fôrça auxiliar do benemérito Exército Nacional, um dos esteios do regime — o que equivale a dizer, da segurança de podermos ser livres. Nunca, como nos dias que correm, se tornou tão imperativa a ordem em nosso país. Operamos o enraízamento democrático e isto não se fará senão em atmosfera de calma, de disciplina, de obediência natural à autoridade. Movimentamos o nosso grande país para fazê-lo acelerar a sua marcha para o desenvolvimento — e essa marcha batida de recuperação do Brasil, que não poderia ser mais adiada sem grave risco para o nosso destino, não seria e não será possível fora da ordem.

545

546

Não haverá obra de desenvolvimento possível, nem seriamos levados a sério, se déssemos provas de subdesenvolvimento político, se apresentássemos sinais de desequilíbrio, se nos portássemos como subdesenvolvidos, desqualificando o nosso país no conceito internacional, por demonstrações de incompatibilidade com o regime civilizado que adotamos.

Digo-vos isto para acentuar que nós, da Polícia Mitar, nos alinhamos entre os construtores do destino do Brasil, porque somos soldados da ordem, defensores da lei e da liberdade do homem.

549

550

Não me foi possível, ao falar-vos, separar-me de vós, meus amigos e companheiros. Presidente da República, expressei-me invariavelmente como parte integrante do nosso corpo militar. Traduzem as palavras solidárias dêste momento a minha integração psicológica com a nossa milícia. Não saberia pronunciar as palavras vossa corporação sem insinceridade, sem despojar-me de um título dos mais honrosos que possuo. Em nossos quadros, pude servir como médico e como cidadão devotado a seus deveres cívicos e de solidariedade humana. Jamais poderia esquecer êste ambiente, em que se respira o mais puro amor ao Brasil e uma devoção acendrada a tudo quanto é caro a Minas, em seus costumes, em suas tradições, em seu feitio de espírito, em seus nobres ideais.

Meu pensamento estará assim, permanentemente voltado para vós, acompanhando os vossos progressos, alegrando-se com as vossas conquistas, reunindo-se com os que se esforçam para elevar, cada vez mais, o conceito e o prestigio desta Corporação, como aquêle que, neste momento, a comanda — o Coronel Manuel de Assunção e Sousa, brilhante oficial que, jovem ainda, tantos e tão relevantes serviços tem prestado à nossa milícia.

551

Na hora de dizer-vos adeus, não me conformo em dar a esta festa um caráter de despedida. Continuarei um dos vossos. Neste momento em que vos agradeço, comovido, esta prova de estima, esta reunião de camaradas, é com emoção que revivo todos os momentos que passei ao vosso lado, inclusive os vividos no Túnel, durante a revolução de 1932. Conheço-vos pessoalmente, a quase todos, e convosco estarei sempre em contato. Esta despedida, é, pois, como a despedida de quem está certo de que irá encontrar, no dia seguinte, os mesmos amigos.

Apenas, para cumprimento da lei, o vosso tenentecoronel passa a pertencer à reserva. 552

553

Para cumprimento da lei - disse-vos, porque, na verdade, só prescrições legais poderiam constranger-me a deixar-vos e a deixar tantas coisas a que os dias da caserna ficaram ligados, no curso de meus dias. Tôda uma época, tôdas as emocões, tôdas as alegrias e penas de uma vida que tem sido intensamente vivida, me vêm à lembrança, ao recordar os tempos em que, servindo convosco, vivi nesta amorável cidade, que altaneira se ergue nas montanhas de Minas. Não se vive em Belo Horizonte, sem ficar prêso à sua graça, não se respira o seu ar fino, aliciante, nem se contempla a luz festiva de suas manhãs ou a placidez de seus crepúsculos, sem se deixar seduzir pela sua perene beleza. Beleza que também se projeta no plano moral, se pensamos no convívio da gente mineira, simples, honrada, laboriosa. Como poderia despedir-me, sem pensar em tudo isto que se associa ao tempo vivido entre vós?

554

Amigos e camaradas da Polícia Militar de Minas: quero dizer-vos, ainda uma vez, que eu não poderia de modo algum esquecer-vos, nem jamais esquecer esta brava corporação a que demos tanto do que há em nós de melhor!